

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Antonia Dalva França-Carvalho¹
Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti²
Álefe Gabriel Duarte Silva³
Arianny Veloso Euzébio⁴

RESUMO

O Ministério da Educação Brasileira por meio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) implantou no ano de 2018 um programa de iniciação a docência, denominado Residência Pedagógica (RP), que está sendo implementando pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever como o Programa Residência Pedagógica está sendo desenvolvido no âmbito da UFPI e qual sua importância para a formação de professores. A RP objetiva desenvolver práticas de formação inicial de professores que fortaleçam o campo do Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura, em parceria com escolas públicas da Educação Básica. Na UFPI, são 816 alunos bolsistas e 204 alunos voluntários, 34 docentes orientadores professores da instituição e 96 professores da educação básica. O Programa está sendo desenvolvido em 5 (cinco) campi e tem a carga horária de 440 horas, sendo sua duração de 18 meses (agosto de 2018 a janeiro de 2020). Sua intencionalidade é promover a imersão do residente no contexto educativo para que possa construir uma racionalidade pedagógica crítica e reflexiva decorrente da experimentação teórico-prática. Trata-se, portanto, de um espaço educativo e político destinado à aprendizagem da docência em distintas áreas epistemológicas por meio de processos de criação e intervenção que possam contribuir para ampliar a aprendizagem de alunos das escolas públicas do Piauí. Por meio das atividades realizadas é possível estreitar relações entre o estudante da licenciatura e a escola, permitindo o trabalho coletivo, o processo de pesquisa e investigação e, assim, formando um professor crítico-reflexivo-pesquisador.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação de professores, Estágio Supervisionado, Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO

Os desafios presentes no processo de formação de professores estão cada vez mais evidentes em debates que englobam discussões educacionais no Brasil e no mundo. Este fenômeno é explicado pela necessidade crescente de se formar profissionais docentes

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFCE. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Centro de Ciências da Educação, do Campus Ministro Petrônio Portella, da Universidade Federal do Piauí. Presidente da Comissão de Governança dos Programas de Formação inicial de professores da Universidade Federal do Piauí. Email: adalvac@uol.com.br

² Doutoranda em Educação, pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da UFPI. Docente Orientadora da área de Educação do campo, do Programa Residência Pedagógica (CAFS/UFPI). Email: agatalaysa@ufpi.edu.br

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Bolsista residente do Programa residência Pedagógica, da área de Pedagogia da UFPI, alefeduartesv@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Bolsista residente do Programa residência Pedagógica, da área de Pedagogia da UFPI, arianny.veloso@hotmail.com.

capacitados para lidar com as diversas demandas existentes no ambiente escolar compreendendo-as como incentivadoras na implementação de práticas pedagógicas inovadoras e propulsoras de mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem em instituições de educação básica.

A ação do profissional docente em seu campo de atuação inclui aspectos comunicativos, psicológicos, afetivos, políticos, éticos, estéticos, além de exigir capacidade reflexiva, investigativa, criativa e significativa na busca por estratégias que atendam e acompanhem as constantes mudanças no ambiente educacional contemporâneo.

A formação de professores precisa ser vista a partir de uma cultura educacional que compreenda este processo como prática social que lida com sujeitos subjetivos, direcionando-se não como mera reprodução de conteúdos e técnicas de ensino, mas sim como ferramenta interventora na realidade social. Hammond (2014, 240) defende que:

[...] a medida que os professores olham para além de suas próprias ações e avaliam-nas à luz do conhecimento adquirido por eles mesmos sobre alunos individuais e do conhecimento profissional sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento e o aprendizado, tornam-se mais sábios sobre as muitas maneiras em que ensino e aprendizagem interagem.

Dessa forma, os futuros profissionais docentes necessitam entender sua ação a luz das teorias educacionais buscando a partir de experiências práticas, ressignificá-las, desenvolvendo habilidades na elaboração de estratégias pedagógicas significativas e transformadoras. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento que possibilita aos estudantes nos cursos de licenciatura durante seu período de formação o contato direto com seu ambiente de trabalho sendo, portanto, uma importante ferramenta neste processo.

Durante um longo período e até mesmo nos dias atuais é possível encontrar profissionais que identificam o estágio apenas como a parte prática dos cursos de formação profissional, esta linha de pensamento, em geral, coloca a prática em contraposição a teoria tornando evidente a afirmação de Pimenta e Lima (2005, 2006 p. 7) em relação a carência de uma fundamentação teórica sobre a atuação do futuro profissional e da prática como referência para a fundamentação teórica.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em descrever sobre o Programa Residência Pedagógica desenvolvido no âmbito da UFPI, discutindo sua importância para a formação de professores. Para o desenvolvimento deste estudo, desenvolvemos a pesquisa qualitativa, documental e descritiva (GIL, 2008), com o intuito de reafirmar a necessidade da

implementação de programas de formação de professores como o Programa Residência Pedagógica a fim de reforçar as políticas de fortalecimento e ressignificação do Estágio Supervisionado a partir do olhar de estudantes de licenciatura, aliando teoria e prática na fundamentação de suas ações pedagógicas em busca de estratégias significativas no processo de ensino-aprendizagem.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Um dos grandes problemas no processo formação docente é a dissociação de teoria e prática. Nessa perspectiva, o estágio reduz-se apenas a horas práticas, sem possuir uma análise crítica fundamentada teoricamente, sem nenhuma relação com a realidade social em que o ensino ocorre. Segundo Pimenta e Lima (2005, 2006 p. 9) “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” respaldando-se nesta ideia atestamos os riscos e o equívoco de uma atuação docente baseada apenas na prática ou somente em modelos de ensino que fundamentam-se em autores e teorias educacionais das quais o professor simpatiza ou acha conveniente, ao mesmo tempo percebe-se a necessidade de estimular a prática pedagógica significativa a partir de uma ação em que teoria e prática caminham juntas, complementando-se na busca de instrumentos, reflexões, ações e inovações educacionais que colaborem na melhora da qualidade do ensino.

Para que o estágio seja entendido como atividade teórica, instrumentalizadora da prática docente é preciso que os professores orientadores de estágios, assim como os estudantes, compreendam e se apropriem da realidade escolar ao qual estão inseridos, busquem analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias. Pimenta e Gonçalves (1990) defendem que o estágio propicie a aproximação do aluno no âmbito escolar e que provoque uma reflexão fundamentada na realidade em que atuará, para que assim, aliando teoria e prática, o estágio não seja visto meramente como a parte prática do curso.

A constante reflexão sobre a importância de práticas pedagógicas que aliem teoria e prática é essencial na busca por um ensino significativo nas redes de educação básica. Respaldo pela necessidade de políticas públicas de fortalecimento do Estágio Supervisionado, o Ministério da Educação por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mediante Edital CAPES nº 06/2018 instituiu o Programa Residência Pedagógica (RP) cuja ideia é implementar projetos institucionais inovadores que

promovam a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura das IES em colaboração com as redes públicas de educação básica.

Os objetivos do Programa Residência Pedagógica são:

I - Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. II – Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica. III – Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV - Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2018, p.01).

Ao analisarmos os objetivos do programa, identificamos que o mesmo deseja criar o que Pereira (1999, p. 117) afirma como sendo fundamental nos cursos de licenciatura, a criação de uma cultura que torne colaborativa a responsabilidade sobre a qualidade da formação docente a partir de uma familiaridade com os processos e os produtos de pesquisa científica, esta imersão segundo ele só será possível a partir de ambientes de produção científica de conhecimento que possibilitem aos futuros professores um exame crítico sobre suas atividades docentes, proporcionando-os capacidade de inovação para fundamentar suas ações.

A importância de projetos de formação de professores como o Residência Pedagógica também é defendida por Hammond (2014), quando ela reforça os impactos positivos de um ensino de extensão com qualidade na formação docente destacando sua influência direta na qualificação dos futuros professores. A autora afirma ainda que, “[...] a expectativa de que as escolas ensinem um grupo de alunos muito mais diverso, em um nível muito mais alto, cria demandas muito maiores para os professores.” (Idem, p.232). Ou seja, promovendo a sinergia entre a universidade e a escola, aproximando esses campos de formação dos futuros docentes torna-se possível atender, de forma cada vez mais eficiente as demandas educacionais que surgem a todo instante.

O RP possui carga horária de 440 horas e duração de 18 meses, iniciando em agosto de 2018 com conclusão em janeiro de 2020. Os participantes do Programa são os residentes, que compreendem os alunos das Licenciaturas. O preceptor, sendo o professor da escola-

campo. O docente orientador, correspondendo o professor do IES que orienta o residente e o coordenador institucional que realiza a coordenação do projeto. O intuito é oportunizar que o discente vivencie práticas de docência, experimentando técnicas de ensino, didáticas e metodologias com observação do trabalho do professor preceptor em sala de aula. Dessa forma, trata-se de um programa que reconhece a necessidade de se criar um ambiente onde o futuro profissional docente seja qualificado para desenvolver uma prática pedagógica significativa, preparado para lidar com os desafios e demandas presentes na educação básica e que reconheça a importância de aliar teorias e prática na busca constante pelo conhecimento.

A Residência Pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida em uma escola pública de educação básica, denominada escola-campo. Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UFPI

O Programa Residência Pedagógica (RP/UFPI) é um programa instituído pela Capes que tem como finalidade desenvolver nos Cursos de Licenciatura nesta IES, em parceria com as escolas públicas da Educação Básica, o exercício ativo da prática profissional docente através de experiências de formação inicial de professores que articulando o saber prático e o saber teórico fortaleçam o campo do Estágio Supervisionado compreendendo os processos de gestão do sistema de ensino, da escola e da sala de aula.

No âmbito UFPI, a orientação do residente será realizada por um docente denominado docente orientador. Dessa forma, o residente é o aluno matriculado em curso de licenciatura que tenha integralizado o mínimo de 50% de sua carga horária, ou que esteja cursando a partir do 5º período, e que foi aprovado e classificado no processo seletivo, através do Edital da Residência Pedagógica nº 02/2018/PREG/UFPI e suas respectivas aberturas. O residente pode ser bolsista CAPES ou voluntário. Ambos estão submetidos à normalização da portaria capes nº 175 e do Edital CAPES nº 06/2018. Os residentes bolsistas recebem uma bolsa no valor de R\$ 400,00. Na UFPI, são 816 alunos bolsistas e 204 alunos voluntários, 34 docentes orientadores professores da UFPI, e 96 professores da educação básica. O Programa RP/UFPI está distribuído nos 5 (cinco) campi, sendo eles: Campus Ministro Petrônio Portella (Teresina-PI), Campus Amílcar Ferreira Sobral (Floriano-PI), Campus Helvídio Nunes de Barros (Picos-PI), Campus Professora Cinobelina Elvas (Bom Jesus-PI) e Campus Ministro Reis Velloso (Parnaíba-PI).

O residente, supervisionado por um Docente Orientador e por um preceptor, atua dentro da escola-campo e deve cumprir a carga horária de 12 horas/semanais, sendo distribuída da seguinte forma: 04 horas para o planejamento das atividades do subprojeto na UFPI, e 8 horas destinadas às atividades na escola.

A criação de espaços de ampla discussão com auxílio de docentes orientadores para troca de experiências em relação ao ambiente escolar, reconhecendo suas múltiplas possibilidades, entre os estudantes é defendida por Gonçalves (2001, p. 116) ressaltando sua contribuição para formação de conhecimentos estratégicos a partir de experiências práticas, formando um profissional docente crítico, conhecedor da realidade que busca compreender suas causas.

A RP/UFPI é desenvolvida através de um conjunto de diferentes ações que convergem para a atuação dos residentes nas escolas da Educação Básica de ensino, favorecendo a articulação das quatro dimensões:

1. INTRODUÇÃO À R.P: Nesta dimensão é realizado um Seminário de introdução à Residência Pedagógica de 40 horas e um curso de formação de preceptores, com carga horária de 40 horas.

2. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA I (RP I): refere-se ao período de ambientação do residente na escola, permitindo o aluno se aproximar da escola, realizar o seu diagnóstico e da comunidade onde está inserida, conhecer seus espaços e analisar seu Projeto Político Pedagógico. Esta dimensão possui carga horária de 60 horas.

3. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA II (RP II): consiste na imersão do residente na escola e implica no desenvolvimento de quatro eixos de ações articulada que se complementam entre si para formar o professor, conectando teoria prática, da seguinte forma:

- a) **Ações de Monitoria** – caracterizam-se pela observação, participação e acompanhamento das atividades do processo de ensino e de aprendizagem no interior da sala de aula. Visa reforçar e ampliar os conteúdos das áreas epistemológicas envolvidas no Projeto, regularmente desenvolvidos em sala de aula e de fazer com que o residente aprenda os saberes de experiência trabalhando conjuntamente com o seu co-formador, o preceptor da escola. A carga horária é de 60h.

Figura 1 – Intramonitoria realizada em sala de aula, com supervisão da preceptora da RP/UFPI.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

- b) **Ações Complementares** – referem-se às atividades de oficinas, minicursos, palestras, exibição de filmes, seminários e feiras, entre outros. Busca ampliar o conhecimento de mundo de vida dos alunos e ancorar conteúdos ministrados em sala de aula. A orientação metodológica é interdisciplinar e se configura pela metodologia de projetos de aprendizagem. A carga horária é de 60h.

Figura 2 – Workshop: O Ensino de Ciências e a Descoberta de Novos Cientistas, realizado no âmbito do eixo de Atividades Complementares, da Residência Pedagógica da UFPI.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

- c) **Ações de ensino Prático-Pedagógico** - compreendem as atividades de organização, pelos residentes no início da inserção na escola-campo de materiais pedagógicos necessários à execução de atividades práticas que deverão ser realizadas, nas escolas conveniadas. Visa criar condições para um ensino prático-pedagógico nas diversas áreas epistemológicas, através de atividades que possam contribuir para desenvolver nos alunos competências e habilidades profissionais de sistematização, de observação, de reflexão, de pesquisa e de inovação. A carga horária é de 60h.

Figura 3 - Ações de ensino Prático-Pedagógico desenvolvidas no âmbito da Residência Pedagógica da UFPI.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

- d) **Atividades do Núcleo de Desenvolvimento Profissional (NDP):** o NDP objetiva favorecer o aprendizado da autonomia, da ética profissional e dialogicidade nas relações entre os pares e consiste na formação/aperfeiçoamento/qualificação de todos os sujeitos integrantes de a cada núcleo. Caracteriza-se pelos estudos/reflexões/discussões dos referenciais teóricos contemporâneos educacionais, de temáticas socioambientais, éticas e da diversidade como princípio de equidade, de casos didático-pedagógicos, de metodologias de ensino que já se inicia nos cursos de formação e preceptores e no seminário de introdução ao Residência Pedagógica. A carga horária é de 40h.

Figura 4 - Atividades do Núcleo de Desenvolvimento Profissional da área de Geografia, Teresina – PI.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

- e) **Ações de Regência de Classe** - caracteriza-se pela inserção do residente no interior da sala de aula efetivamente, sempre acompanhado pelo preceptor, para experimentação do ensino e a aprendizagem das dimensões da docência: a gestão da matéria e a interação de sala de aula. Trata-se de um momento em que o residente deverá conduzir o processo de ensino e de aprendizagem e requer o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica. Sendo a carga horária é de 100h.

Figura 5 – Ações de Regência de Classe.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

4. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA III (RP III): consiste na produção do Relatório Final, Avaliação e Socialização dos resultados. Esta dimensão possui carga horária de 60 horas.

Considerando, portanto, que estas dimensões articuladas entre si constituem a prática do exercício de ser professor, fica clara a necessidade que os futuros professores não tenham uma formação meramente técnica. Por meio das atividades realizadas nas escolas é possível estreitar relações entre o estudante da licenciatura e a escola, permitindo o trabalho coletivo, o processo de pesquisa e investigação e, assim, formando um professor crítico-reflexivo-pesquisador.

Dessa forma, a prática reflexiva vai sendo incorporada ao trabalho docente. Por isso, esse exercício deve começar desde a formação inicial, na qual o professor em formação se coloca como protagonista dentro da sala de aula. O Programa Residência Pedagógica surge no sentido de aperfeiçoar o Estágio Supervisionado, possibilitando ao residente conhecer e interagir com a diversidade do campo de atuação profissional e de socializar o contexto real encontrado na sala de aula, oportunizando o crescimento pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões e perspectivas acerca do processo de formação de professores retratadas neste artigo possibilitam compreender os desafios presentes neste campo de estudo como oportunidade para conceber uma consciência educacional que colabore no fortalecimento de projetos e programas em torno do Estágio Supervisionado. Compreendendo sua ressignificação como essencial para formar profissionais docentes que aliando teoria e prática tornam-se eficientes e capazes para lidar com as diferentes demandas educacionais presentes nas redes públicas de Educação Básica no Brasil.

Os resultados apresentados do Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal do Piauí retratam sua consolidação na IES e seus impactos positivos na formação significativa dos alunos dos cursos de licenciatura, bem como a melhoria da aprendizagem dos alunos da escola pública, desenvolvimento profissional dos preceptores e docentes orientadores, elevação do IDEB das escolas participantes e o aperfeiçoamento no Estágio Supervisionado, reforçam a fundamental importância de sua continuidade, assim como sua ampliação a fim de ofertar um número maior de vagas aos estudantes dos cursos de licenciatura na UFPI e nas demais instituições de ensino superior.

Com o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica na UFPI buscamos uma formação crítica e significativa para alunos dos cursos de licenciatura. Por fim, concluímos que deve ser constante a reflexão sobre a formação de professores, e que críticas e sugestões direcionadas ao RP quando pautadas com responsabilidade e ética, com o objetivo de tornar mais eficiente sua atuação precisam e devem ser praticadas, analisadas e debatidas a fim de tornar cada vez mais significativa suas contribuições no processo de formação docente.

REFERÊNCIAS

CAPES. Portaria GAB n. 38, de 28 de fevereiro de 2018. **Institui o Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/01032018-portaria-n-38-de-28-02-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.

DARLING-HAMMOND. Linda. **A importância da Formação Docente**. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 230-247, dez, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Tadeu. O.; GONÇALVES. Teresinha V.O. **Reflexões sobre uma prática docente situada**: buscando novas perspectivas para a formação de professores In.: CONTRERAS, José. A autonomia dos professores. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. Rev Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, p. 109-125. Dezembro. 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, C. L. **Reverendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.